



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA
Antropologia Social . Arqueologia



Programa de curso

Disciplina: SOA 983-H2 / Tópicos Especiais em Antropologia: Pessoa, Família e Religião

Professora: Leandro de Oliveira / leandroclam@yahoo.com.br

Ano e Semestre: 2018 / 1º

Carga Horária: 60 hs (4 créditos)

Horário: Quintas-feiras das 14h às 18hs

EMENTA

O debate sobre noção de pessoa na antropologia. Família e religião como categorias do pensamento antropológico. A construção da pessoa em etnografias sobre cultos cristãos e afro-brasileiros. Família, religião e poder: fronteiras e pertencimentos em perspectiva.

APRESENTAÇÃO

A disciplina abordará debates antropológicos sobre subjetividade e noção de pessoa, com especial atenção ao tema da construção de identidades pessoais e coletivas, em intersecção com religião e família/ parentesco.

Para tanto, serão tomadas sob exame a genealogia destes temas na história da disciplina (considerando sua ancoragem na história do pensamento ocidental) e algumas de suas implicações para a teoria e o fazer etnográfico contemporâneos.

Críticas teóricas desenvolvidas desde os anos 1970 no campo da Antropologia exerceram forte impacto sobre os estudos de parentesco e religião, retomando por distintas vias um mote ensaiado anteriormente por Lévi-Strauss em *Le totémisme aujourd'hui*: grosso modo, o argumento de que objetos e temas da investigação antropológica frequentemente projetam, sobre terceiros, categorias da sociedade e visão de mundo dos antropólogos.

Estas linhagens de debate convidam os pesquisadores a uma reflexão cuidadosa sobre as implicações epistemológicas e políticas dos aparatos conceituais empregados em seus trabalhos.

Um desafio colocado por estas críticas diz respeito, justamente, aos limites potenciais envolvidos na aplicação das noções de “pessoa”, “família” e “religião” como ferramentas analíticas na comparação entre culturas/contextos distintos.

Enquanto os estudos sobre família/parentesco são inicialmente deslocados através da desconstrução da noção ocidental de “sangue” (que passa a ser tratada como metáfora para o vínculo social, e não como referente ou resíduo material subjacente a tais e quais construções simbólicas), os estudos sobre pessoa e religião se movem de forma equivalente e complementar, mas seguindo um percurso simétrico e inverso (tendendo a desconstruir a redução iluminista da religião à crença e à esfera do simbólico, e a direcionar o foco nos estudos sobre a “noção” de pessoa em favor de uma maior atenção à experiência corporal, a formas de agência e mudança, à materialidade, e a um borramento dos limites natureza/cultura e orgânico/inorgânico).

Articulações entre os três temas sob exame nesta disciplina podem ser identificadas nos debates antropológicos sobre individualismo e individuação no Ocidente moderno, que frequentemente vinculam a construção da Pessoa a experiências e pertencimentos vivenciados nas esferas da família e da religião; conexões semelhantes emergem em estudos etnográficos sobre família e ethos religioso que exploram processos de construção da subjetividade e questões de gênero e sexualidade. Em todos estes casos, os efeitos políticos destas articulações vêm sendo cada vez mais problematizados na antropologia, notadamente em pesquisas que tematizam experiências, fronteiras e pertencimentos identitários.

A partir deste enquadramento abrangente, serão examinados:

- 1) trabalhos etnográficos sobre experiência religiosa em congregações cristãs e cultos afro-brasileiros, com especial atenção ao tratamento dado à construção da pessoa nestes estudos;
- 2) o tema das fronteiras e pertencimentos religiosos/ familiares e sua articulação com a noção de pessoa
- 3) literatura antropológica sobre conversão religiosa, poder e agência;
- 4) conexões entre gênero, família e religião.

**BIBLIOGRAFIA
CRONOGRAMA**

Aula 01 (08/03). Apresentação do curso

Aula 02 (15/03). Pessoa e Religião como categorias do pensamento antropológico

MALUF, Sonia. Por uma antropologia do sujeito: da Pessoa aos modos de subjetivação. Revista Campos, n. 14 (1-2), p. 131-158, 2013. Disponível em <http://revistas.ufpr.br/campos/article/view/42463/25832>

GOLDMAN, Márcio. Uma categoria do pensamento antropológico: a noção de pessoa, pp. 20-35. In *Alguma antropologia*. Relume-Dumará, Rio de Janeiro, 1999. disponível em http://nuap.etc.br/content/uploads/2013/06/alguma_antropologia.pdf

TAMBIAH, S. J (1990). "Magic, science and religion in western thought: anthropology's intellectual legacy" In *Magic, science, religion and the scope of rationality*. Cambridge: Cambridge University Press.

Leituras complementares:

MERTON, Robert K (2013 [1936]). "Puritanismo, Pietismo e Ciência" in *Ensaio de Sociologia da Ciência*. São Paulo: Editora 34. <https://drive.google.com/file/d/oB5IvJ-JGsjzuUl9oYlJDNEhfazs/view?usp=sharing>

GIUMBELLI, Emerson. A noção de crença e suas implicações para a modernidade: um diálogo imaginado entre Latour e Talal Asad. *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, UFRGS, vol. 17, n. 35, jan-junho de 2011. <http://www.scielo.br/pdf/ha/v17n35/v17n35a11.pdf>

MALUF, Sonia. Além do Templo e do Texto: desafios e dilemas dos estudos de religião no Brasil. *Antropologia em Primeira Mão*. Florianópolis, PPGAS/ UFSC, n. 124, 2011. <http://apm.ufsc.br/files/2011/05/124.pdf>

Aula 03 (22/03). Parentesco, família e pessoa na Antropologia: primeiras aproximações

FONSECA, Claudia. (2003a), "De afinidades a coalizões: uma reflexão sobre a 'transpolinização' entre gênero e parentesco em décadas recentes da antropologia". *Revista Ilha*, 5 (2): 5-32. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/15356/15283>

SCHNEIDER, David Murray. *Parentesco americano: uma exposição cultural*. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

DUARTE, Luiz Fernando Dias. O sacrário original: Pessoa, família e religiosidade. *Religião e Sociedade*, vol 26, n. 2, 2006.

Leituras Complementares

WAGNER, Roy. *The Curse of Souw*. Chicago: Chicago University Press, 1967.

LEENHARDT, Maurice (1997 [1947]). *Do Kamo: La Persona y el Mito en el Mundo Melanesio*. Barcelona: Paidós. [Cap. 7, "La Sociedad y el altar" & cap. 11, "Estructura de la persona en el mundo melanesio"]

LUNA, Naara. "Parentesco e Pessoa" in *Provetas e Clones: uma antropologia das novas tecnologias reprodutivas*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007. [<http://books.scielo.org/id/dqhw2/pdf/luna-9788575413555.pdf>]

CARSTEN, J. (org). *Cultures of Relatedness*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

Aula 04. Envolvimento e distância na pesquisa etnográfica com família e religião

GOMES, Edlaine de Campos & MENEZES, Rachel Aisengart. "Etnografias Possíveis: "estar" ou "ser" de dentro". *Revista Ponto Urbe*, n. 3, 2008. <http://pontourbe.revues.org/1748>

VELHO, Otávio. "Religiosidade e Antropologia" in *Mais Realistas do que o Rei: ocidentalismo, religião e modernidades alternativas*. Rio de Janeiro: TopBooks Editora, 2007.

_____. "O que a religião pode fazer pelas Ciências Sociais?" in *Mais Realistas do que o Rei: ocidentalismo, religião e modernidades alternativas*. Rio de Janeiro: TopBooks Editora, 2007.

COSTA, Daniel Monteiro; GIROTO, Ismael; SILVA, José Carlos; CARVALHO, José Jorge. "Quando o objeto vira sujeito" in SILVA, Vagner Gonçalves; REIS, Letícia Vidor; SILVA, José Carlos (orgs). *Antropologia e seus espelhos: a etnografia vista pelos observados*. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, 1996b. p. 67-82.

WEST, Harry G. "Belief as Metaphor" in *Ethnographic Sorcery*. Chicago: Chicago University Press, 2007.

SEGATO, Rita. Um paradoxo do relativismo. O discurso racional da antropologia frente ao sagrado. *Religião e Sociedade*, n. 16, v. 1-2. Rio de Janeiro: ISEER, 1992, pp 114-135.

Leituras complementares:

CAMURÇA, Marcelo. Etnografia em Grupos Religiosos: Relativizar o Absoluto. *Revista Tomo*, São Cristóvão/SE, n. 14, jan/ jun 2009.

STRATHERN, Marilyn. Os limites da autoantropologia. In. *O Efeito Etnográfico e outros ensaios*. São Paulo, Cosac Naify, 2014.

GOLDMAN, Marcio. Alteridade e experiência: antropologia e teoria etnográfica. *Etnográfica*, vol X (1), 2006, pp. 161-176.

LATOUR, Bruno. "Não Congelará a Imagem, ou: como não desentender o debate ciência-religião". *Mana: Estudos de Antropologia Social*. Volume 10, número 2. Rio de Janeiro: PPGAS/MN, 2004. p.p. 349-376

MALUF, Sonia. Os Filhos de Aquário no País dos Terreiros: novas vivências espirituais no sul do Brasil. *Ciências Sociais e Religião*, ano 5, n. 5, p. 153-171, outubro de 2003.

Aula 05. Pessoa, individuação e individualização (12/04/2018)

TAYLOR, Charles. "In interiore homine" in *As Fontes do Self: A Construção da Identidade Moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

BASTIDE, Roger. "Le principe d'individuation: contribution à une philosophie africaine" In: DIETERLEN, Germaine (org). *La notion de personne en Afrique Noire*. Paris: CNRS, 1981, p. 33-43.

McCALLUM, Cecília & BUSTAMANTE, Vania. "Parentesco, gênero e individuação no cotidiano da casa em um bairro popular de Salvador da Bahia". *Etnográfica: Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia*, vol. 16 (2), 2012. <https://etnografica.revues.org/1476>

FOUCAULT, Michel. "Sexualidade e Solidão" in Barros da Mota, Manuel (org). *Ética, Sexualidade e Política*. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2004. [coleção "Ditos e Escritos", vol. V]

Leituras complementares:

BROWN, Peter. "De apóstolo a apologista: ordem sexual e renúncia sexual no cristianismo primitivo" in *Corpo e sociedade: o homem, a mulher e a renúncia sexual no início do cristianismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

DUARTE, Luiz Fernando Dias & GIUMBELLI, Emerson A. (1995), "As concepções cristã e moderna de pessoa: paradoxos de uma continuidade". *Anuário Antropológico* 93. Rio de Janeiro, Tempo Universitário, p. 77-111

DUMONT, Louis. "Gênese I: Do indivíduo-fora-do-mundo ao indivíduo-no-mundo" in *O Individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna*. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

VELHO, Gilberto. "Destino e projeto: uma visão antropológica". In: Eduardo Prado (Org.). *Destino*. Rio de Janeiro: Terceira Margem, 1988.

_____. "Memória, Identidade e Projeto" in *Um antropólogo na cidade: Ensaios de antropologia urbana*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

Duarte, Luiz Fernando Dias. "Ethos privado e modernidade: o desafio das religiões entre indivíduo, família e congregação". In: DUARTE, L. F. D. (Org.). *Família e Religião*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2006.

_____. O Paradoxo de Bergson: diferença e holismo na antropologia do Ocidente. *Mana*, vol. 18, n. 3, Rio de Janeiro, dezembro de 2012.

_____. "Horizontes do indivíduo e da ética no crepúsculo da família". In: RIBEIRO, Ivete & RIBEIRO, Ana Clara T. (Org.). *Família em processos contemporâneos: inovações culturais na sociedade brasileira*. São Paulo: Loyola, 1995 [p. 27-41].

Aula 06. O problema da "agência" na pesquisa sobre pessoa, família e religião (19/04)

DOUGLAS, Mary (1982). *Teorias em Voz Passiva na Sociologia da Religião*. Mimeo. Belo Horizonte: UFMG, 2016 [do original em língua inglesa, DOUGLAS, M. "Passive Voice Theories in Religious Sociology". In *the Active Voice*. London: Routledge, 1982, p. 01-15. Tradução para uso didático por Leandro de Oliveira.]

MOORE, Henrietta. "Slips of The Tong" in *Still Life: Hopes, Desires and Satisfactions*. Cambridge: Polity Press, 2011.

KARP, Ivan. "Power and Capacity in Iteso Rituals of Possession" in JACKSON, Michael & KARP, Ivan (org). *Personhood and Agency: the experience of self and other in african cultures*. Washington: Smithsonian Institution Press; Uppsala: Uppsala University, 1990.

MAHMOOD, Saba. "Agency, Gender and Embodiment". in *Politics of Piety: the islamic revival and the feminist subject*. New Jersey: Princeton and Oxford, 2005.

RAMOS, Elsa. "As negociações no espaço doméstico: construir a 'boa distância' entre pais e jovens adultos coabitantes" in BARROS, Myrian Lins de. *Família e Gerações*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

Leituras complementares:

BIRMAN, Patrícia. Feitiçarias, territórios e resistências marginais. *Mana: Estudos em Antropologia Social*, vol. 15, n. 02, Rio de Janeiro, outubro de 2009.

SMILDE, David. *Razão para crer: agência cultural no movimento evangélico latino-americano*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2012.

ORTNER, Sherry B. "Poder e Projetos: reflexões sobre a agência" in *Conferências e Diálogos: saberes e práticas antropológicas*. Blumenau: Nova Letra, 2007.

MAHMOOD, Saba. "Teoria Feminista, agência e sujeito liberatório: algumas reflexões sobre o revivalismo islâmico no Egito. *Etnográfica*, vol 10, maio de 2006. [disponível em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/etn/v10n1/v10n1a07.pdf>]

FREIRE FILHO, João. "Resistência: um conceito camaleônico" in *Reinvenções da Resistência Juvenil: os estudos culturais e as micropolíticas do cotidiano*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

Aula 07. Debates clássicos na antropologia da religião: um breve sobrevôo

GEERTZ, Clifford (2008 [1965]). "A Religião como Sistema Cultural". In: GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC. p.65-91

_____. "O beliscão do destino: a religião como experiência, sentido, identidade e poder". In: GEERTZ, C. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. p. 149-165.

EVANS-PRITCHARD, E. "Levy-Bruhl" in Antropologia social da religião. Rio de Janeiro: Campus LTDA, 1978. [p. 111-138]

ASAD, Talal. A construção da religião como uma categoria antropológica. Cadernos de campo, São Paulo, n. 19, p. 263-284, 2010. [disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/viewFile/44990/48602>]

Leitura complementar:

GEERTZ, Clifford (2008 [1957]) " 'Ethos', visão de mundo e a análise de símbolos sagrados". In: GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC. p.65-91. v

GOLDMAN, Marcio. Razão e diferença: afetividade, racionalidade e relativismo no pensamento de Lévy-Bruhl. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1994.

Aula 08. Discussão em sala sobre projetos propostas de trabalho final dos alunos

Aula 09. Pertencimentos, conversão e passagens (10/05)

BIRMAN, Patrícia. Cultos de possessão e pentecostalismo no Brasil: passagens. Religião e Sociedade, n. 17, p. 90-108, 1996.

MAFRA, Clara. "Relatos compartilhados: experiências de conversão ao pentecostalismo entre brasileiros e portugueses" in Na Posse da Palavra. Religião, conversão e liberdade pessoal em dois contextos nacionais. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2002.

NATIVIDADE, Marcelo & OLIVEIRA, Leandro. Deus "Transforma" ou Deus "Aceita"? Negociações e mediações na passagem às igrejas inclusivas. in As Novas Guerras Sexuais: diferença, poder religioso e identidades LGBT no Brasil. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.

NATIVIDADE, Marcelo & OLIVEIRA, Leandro. Novas Guerras Sexuais: entrevista. Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos, 15 de julho de 2015, disponível em <http://www.clam.org.br/entrevistas/conteudo.asp?cod=12201>

O Rebelião. Direção Bertrand Lira. Documentário. João Pessoa-PB, Brasil, 2009, 71 min.

Leituras complementares:

BANAGGIA, Gabriel. Conversão, com versões: a respeito de modelos de conversão religiosa. Religião e Sociedade, vol. 29, no. 01, Rio de Janeiro, 2009. <http://www.scielo.br/pdf/rs/v29n1/v29n1a08.pdf>

BIRMAN, Patrícia. "Conexões Políticas e Bricolagens Religiosas: questões sobre o pentecostalismo a partir de alguns contrapontos" in SANCHIS, Pierre (org). Fiéis e Cidadãos: percursos de sincretismo no Brasil. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

Aula 10. A construção social da pessoa na família e na religião (17/05)

GOLDMAN, Marcio. 1985. "A construção ritual da pessoa: a possessão no candomblé". *Religião e Sociedade*, 12(1), p. 22-55.

TEIXEIRA, César. Testemunho e a produção de valor moral: observações etnográficas sobre um centro de recuperação evangélico. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 36 (2), p. 107-134, 2016.
<http://www.scielo.br/pdf/rs/v36n2/0100-8587-rs-36-2-00107.pdf>

MAFRA, Clara. (2014), "Santidade e sinceridade na formação da pessoa cristã". *Religião & Sociedade*, vol. 34, nº 1: 173-192 <http://www.scielo.br/pdf/rs/v34n1/o8.pdf>

STEIL, Carlos. Os demônios geracionais. A herança dos antepassados na determinação das escolhas e trajetórias pessoais. In: Duarte et al. *Família e Religião*. São Paulo: Contracapa, 2006.

Leituras Complementares:

GOMES, Edlaine; NATIVIDADE, Marcelo. (2006), "Para além da família e da religião: Segredo e exercício da sexualidade". *Religião e Sociedade*, 26(2): 41-56.

CSORDAS, Thomas. "A Aflição de Martin" in *Corpo / Significado/ Cura*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

CSORDAS, Thomas J. Assíntota do Inefável: corporeidade, alteridade e teoria da religião. *Debates do NER*, vol. 1, n. 26, 2016.

Aula 11. "Casas", "Sangue" e outras materialidades (24/05)

CARSTEN, Janet. A matéria do Parentesco. *R@U: Revista de Antropologia da UFSCAR*, 06 (2), jul/dez de 2014.

GUEDES, Andre Dumans. Construindo e estabilizando cidades, casas e pessoas. *Mana: Estudos em Antropologia Social*, 23 (3), Rio de Janeiro, PPGAS/MN/ UFRJ, 2017, p. p. 403-435 [disponível em <http://www.scielo.br/pdf/mana/v23n3/1678-4944-mana-23-03-403.pdf>]

MAFRA, Clara. Casa dos Homens, Casa de Deus. *Análise Social*, vol. XLII (182), 2007, 145-161.
<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aso/n182/n182ao7.pdf>

PEIXOTO, Clarice Ehlers & LUZ, Gleice Mattos. De uma morada à outra: processos de re-coabitação entre as gerações. *Cadernos Pagu*, 29, julho-dezembro de 2007, p. 171-191. <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n29/ao8n29>

CARDOSO, Vania Z. & HEAD, Scott. Matérias nebulosas: coisas que acontecem em uma festa de exu. *Religião e Sociedade*, vol, 35, n. 1, Rio de Janeiro, jan-jun. de 2015.

Leituras complementares:

MILLER, Daniel. "Casas: teoria da acomodação" in *Trecos, Troços e Coisas: estudos antropológicos sobre a cultura material*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BUCHLI, Victor. "Embodiment and Architecture" in *An Anthropology of Architecture*. Victor Buchli. London: Bloomsbury, 2013.

RABELO, Miriam. O Presente de Oxum e a construção da multiplicidade no candomblé. *Religião e Sociedade*, vol. 35, n. 1, Rio de Janeiro, jan-junho de 2015.

AHMED, Sara. "Orientations Toward objects" in *Queer Phenomenology: orientations, objects, others*. Durham and London: Duke University Press, 2006.

LÉVI-STRAUSS, Claude. "A noção de casa". In *Minhas palavras*. São Paulo : Ed. Brasiliense, 1986.

Aula 12. Construção de si, religião e sexualidade: aportes teóricos e etnográficos (07/06)

BUTLER, Judith. "Um Relato de Si" in *Relatar a Si Mesmo: crítica da violência ética*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

WOLKOMIR, Michele. Emotion Work, Commitment and the authentication of the Self: the case of gay and ex-gay christian support groups. *Journal of Contemporary Ethnography*, vol 30, n.3, june 2011 [p. 305-334].

ERZEN, Tanya. (2006), "Testifying to Sexual Healing" in *Straight to Jesus: sexual and christian conversions in the ex-gay movement*. Berkeley: University of California Press.

Leitura complementar:

AHMED, Sara. "Unhappy Queers" in *The Promise of Happiness*. Durham and London: Duke University Press, 2010.

Aulas 13 e 14. Leitura de etnografias e discussão dos trabalhos finais (dias 14/06 e 21/06)

BIRMAN, Patrícia. 1995. Fazer estilo criando gêneros: possessão e diferenças de gênero em terreiros de umbanda e candomblé no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

DUARTE, Luiz Fernando Dias e GOMES, Edlaine de CAMPOS. Três famílias: identidades e trajetórias transgeracionais nas classes populares. Rio de Janeiro, FGV, 2008.

RODRIGUES, Hilsa; GOLDMAN, Marcio (Org.). *Do Lado do Tempo: O Terreiro de Matamba Tombenci Neto (Ilhéus, Bahia)*. Histórias Contadas a Marcio Goldman. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora 7Letras, 2011. v. 1. 110p

SAMPAIO, Camila Alves. "Remido pelo espírito", no comando da vida: trajetórias de líderes pentecostais em uma favela carioca. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPCIS/UERJ), Rio de Janeiro, 2007.

SEGATO, Rita (1986). Família, Sexo e Gênero no Xangô do Recife. *Anuário Antropológico*, n. 85, p. 11-54.

Aula 15. Entrega e apresentação oral dos trabalhos finais

AVALIAÇÃO:

- A pontuação será atribuída considerando dois trabalhos escritos (40 pontos cada) + participação cotidiana em sala de aula (20 pontos).
- O primeiro trabalho escrito deve consistir em um esboço inicial do trabalho final, a ser apresentado na metade da disciplina (8ª aula), incorporando bibliografia trabalhada até a data da entrega e contemplando indicações de possível desenvolvimento.
- Sugere-se, para o trabalho inicial, a redação de aproximadamente 8 a 12 páginas; para o trabalho final aproximadamente 16 a 20 páginas.
- Para elaboração dos trabalhos escritos (parcial e final), os alunos devem escolher uma das alternativas abaixo:
 - Artigo ou capítulo (ensaio bibliográfico ou análise de material de campo) voltado preferencialmente para a pesquisa da dissertação/ tese do aluno, com incorporação orgânica da bibliografia trabalhada na disciplina
 - Relatório crítico sobre os conteúdos da disciplina, amparado na consulta e análise da bibliografia discutida em sala
 - Projeto de pesquisa baseado nos conteúdos e bibliografia trabalhados na disciplina, com incorporação orgânica da bibliografia trabalhada na disciplina.